



Manejo integrado de doenças na soja, com produtos biológicos, químicos e indutores de resistência

Luiz Gustavo Dos Santos¹, Leandro Pereira Spíndola¹, Adeliane Ferreira Braga¹, Luana Silva², Mateus Gomes³, Lais Fernanda Fontana¹

1Instituto Goiano De Agricultura – IGA; 2 Universidade Federal do Oeste da Bahia; 3 Universidade Tecnológica Federal do Paraná
E-mail: Analista2.agricola@iga-go.com.br

A soja, em âmbito global, possui grande importância na economia, tendo como fator limitante as doenças. Com isso, há uma busca constante por novas alternativas de controle. O objetivo do trabalho foi verificar o manejo integrado de Doenças de Final de Ciclo (DFC) com produtos químicos, biológicos e indutores de resistência. O experimento foi conduzido na estação do IGA, com a cultivar BMX DESAFIO RR, em blocos ao acaso com 6 tratamentos e 4 repetições, com parcelas de 22 m². Os tratamentos foram: Controle; P1 (apenas *Bacillus* spp. (Bac) 2L.ha⁻¹); P2 (Propiconazol (Prop)+Difenoconazol (Dif) 0,15L.ha⁻¹ em V4; Fluxapiraxade (Flux)+Protiocanazol 0,25L.ha⁻¹ e Mancozeb (Man) 1,5L.ha⁻¹ em R1; Benzovindiflupir (Ben)+Ciproconazol (Cip)+Difenoconazol (Dif) 0,5L.ha⁻¹ e (Man) em R3; Picoxistrobina (Pic)+(Cip) 0,65L.ha⁻¹ e Clorotalonil (Clo) 1,5L.ha⁻¹ em R5); P3 (Bac e Flux+Prot em R1; Bac e Ben+Cip+Dif em R3; Bac e Pic+Cip em R5); P4 (Bac, Flux+Prot e Man em R1; Bac, Ben+Cip+Dif e Man em R3; Bac, Pic+Cip e Clo em R5) e P5 (Bac, Indutor (Ind) 0,75g.ha⁻¹ +Carbono orgânico (CO) 0,2L.ha⁻¹ em V4; Bac, Flux+Prot e Man, Ind+CO em R1; Bac, Ind+CO em R3 e R5). Foram realizadas avaliações de severidade para DFC, sendo uma prévia, e 14 dias após a 1^a, 2^a e 3^a aplicação, AACPD, desfolha (%) e produtividade (sc.ha⁻¹). Os dados foram submetidos, à análise de variância ($\alpha \leq 5\%$), quando significativo, realizou a comparação das médias através do teste Tukey ($\alpha \leq 5\%$), utilizando programa Sisvar. As médias de severidade e AACPD foram menores para o P4 (6% e 125), diferindo estatisticamente do controle (12% e 227), vale destacar que P5 com 1 aplicação de químico e P2 manejo padrão de fungicida, foram estatisticamente iguais ao P4, com 7% de severidade. Para os demais tratamentos, houve médias acima de 9%. Já a desfolha, P4 teve média de 65%, seguidos de P2 e P5 com 66 e 74% respectivamente. A produtividade, os melhores valores foram P4 (90), P2 (87), P5 (84), P3 (82), controle (81) e P1 (79) sacas.

Palavras-chave: Alternativas sustentáveis, Biológicos, Doenças de final de ciclo, Indução de resistência.